15 de novembro de 2024
Estatísticas Demográficas
2023

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2023

POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL AUMENTA PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO EM RESULTADO DO CRESCIMENTO MIGRATÓRIO POSITIVO

Em 2023, a população residente em Portugal foi estimada em 10 639 726 pessoas, o que representou um aumento de 123 105 habitantes relativamente ao ano anterior.

O número de nados-vivos foi 85 699, na sequência de um acréscimo de 2,4% em relação a 2022 (83 671). O Índice Sintético de Fecundidade subiu para 1,44 filhos por mulher (1,43 em 2022). A idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi de 31,6 anos (31,7 anos em 2022), e a idade média ao nascimento do primeiro filho foi 30,2 anos (30,3 anos em 2022).

O número de óbitos foi 118 295, menos 4,9% relativamente a 2022 (124 361). O número de óbitos infantis foi 210, menos nove do que em 2022. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,5 óbitos por mil nados-vivos (2,6‰ em 2022).

Em 2023, realizaram-se em Portugal 36 980 casamentos, mais 28 casamentos do que no ano anterior (36 952). A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,8 anos para os homens e 34,3 anos para as mulheres (35,1 anos e 33,7 anos, respetivamente, em 2022).

Estima-se que, no ano de 2023, tenham entrado em Portugal 189 367 imigrantes permanentes, mais 13,3% do que em 2022 (167 098), e tenham saído 33 666 emigrantes permanentes, mais 8,8% do que em 2022 (30 954). O saldo migratório foi positivo (155 701) pelo sétimo ano consecutivo (136 144 em 2022).

Em 2023 foram concedidos nos postos consulares portugueses 102 528 vistos, um acréscimo de 47,1% comparativamente a 2022 (69 681 vistos): 21 113 de estada temporária e 81 415 para residência.

Em 2023, 41 393 estrangeiros adquiriram a nacionalidade portuguesa, um número inferior em 10,5% ao de 2022 (46 229): 16 985 aquisições da nacionalidade respeitaram a residentes em Portugal e 24 408 a residentes no estrangeiro.

O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2023, que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos à população residente (volume e estrutura), natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte), migrações internacionais, população estrangeira e aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa.

ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - tel: + 351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

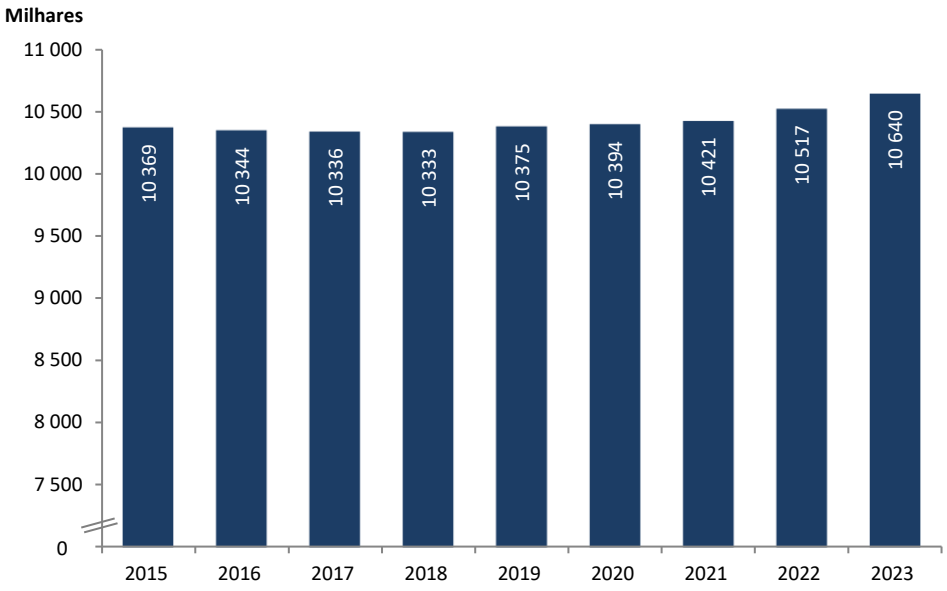
1. População residente

Aumento da população residente de 123,1 mil pessoas

Em 2023, a população residente em Portugal foi estimada em 10 639 726 pessoas, 5 083 568 homens e 5 556 158 mulheres, o que corresponde a um aumento de 123 105 pessoas relativamente a 2022 (10 516 621 pessoas) e a uma taxa de crescimento efetivo de 1,16% (0,91% em 2022).

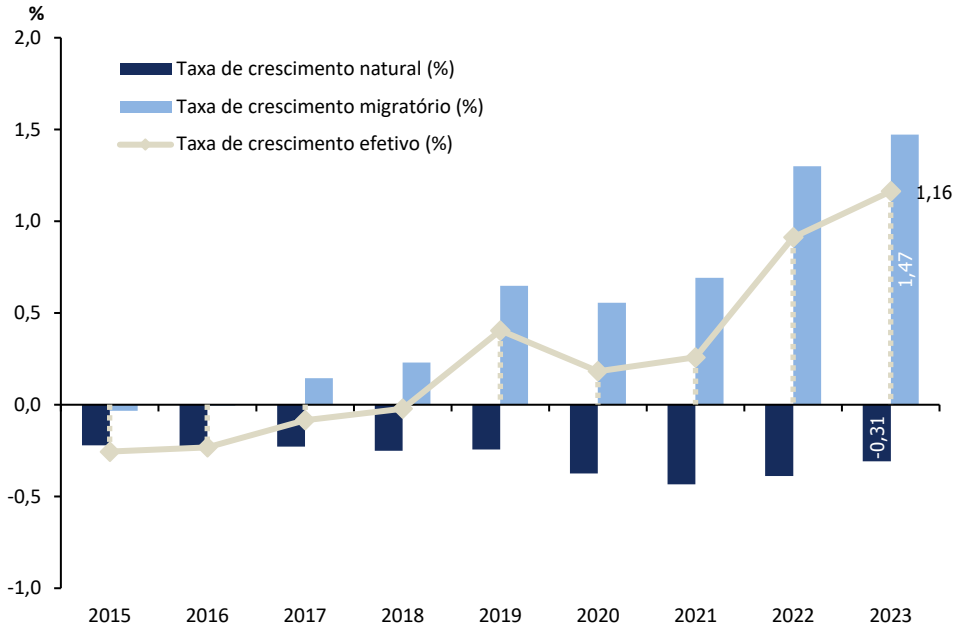
O acréscimo populacional resultou do saldo migratório positivo, de 155 701 (136 144 em 2022), ter compensado o saldo natural negativo, de -32 596 (- 40 640 em 2022). Em 2023 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 1,47% (1,30% em 2022), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -0,31% (-0,39% em 2022).

Figura 1. População residente (milhares), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente.

Figura 2. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Estimativas anuais de população residente e Indicadores demográficos.

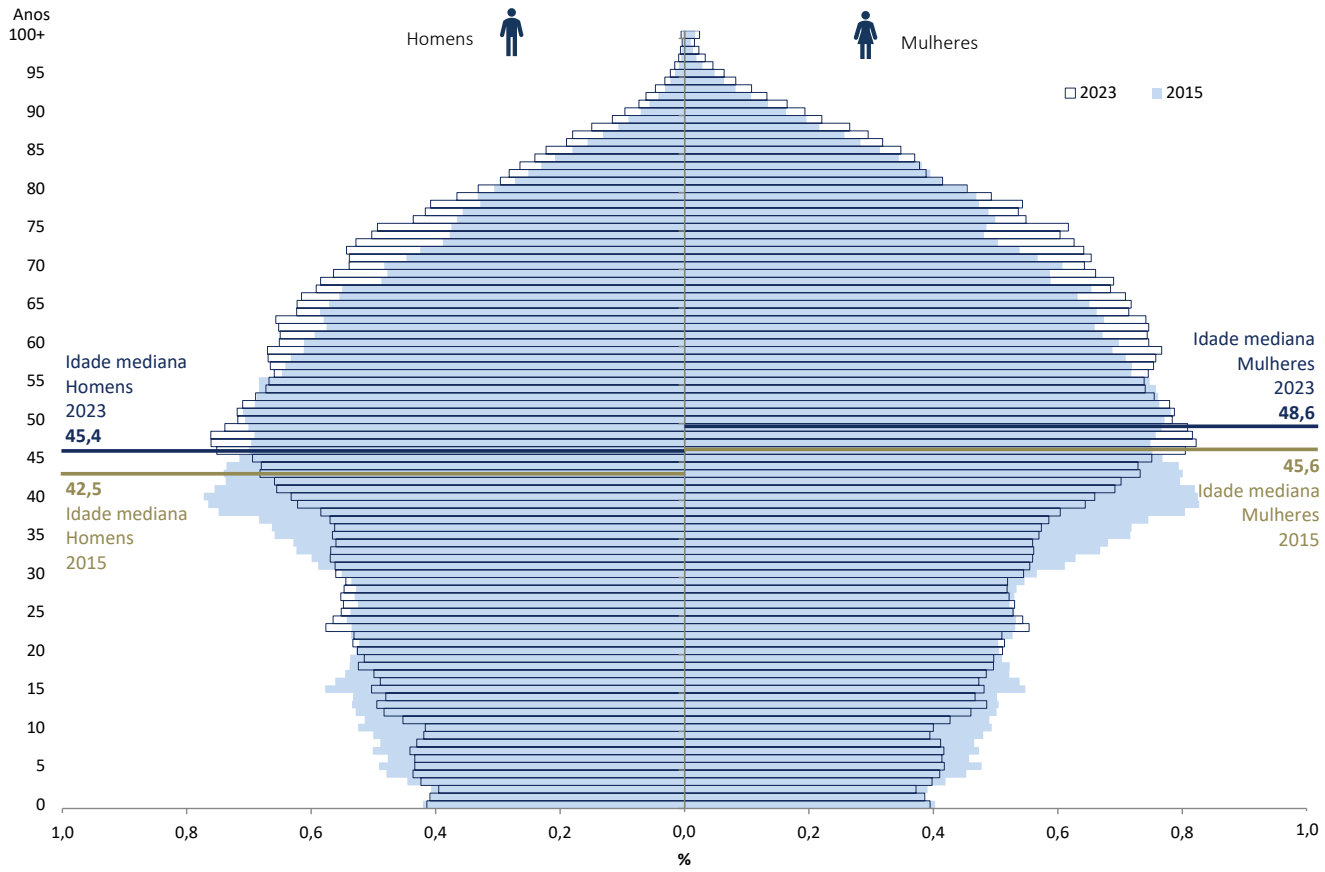
A tendência de envelhecimento demográfico manteve-se em 2023, processo que se evidencia pela alteração do perfil das pirâmides etárias de 2015 e 2023. O estreitamento observado na base da pirâmide etária traduz a redução do número de jovens, como resultado da baixa da natalidade. O alargamento no topo da pirâmide etária corresponde ao acréscimo da proporção de pessoas idosas, em consequência do aumento da esperança de vida.

O índice de envelhecimento, que compara a população com 65 e mais anos (população idosa) com a população dos 0 aos 14 anos (população jovem), continuou a aumentar. Em 2023, por cada 100 jovens residiam em Portugal 188,1 idosos (184,4 em 2022).

Em 2023, a idade mediana da população residente em Portugal, que corresponde à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, foi de 47,1 anos, correspondendo a um aumento de 0,2 anos relativamente a 2022 (46,9 anos) e de 3,0 anos relativamente a 2015 (44,1 anos).

A idade mediana dos homens aumentou 2,9 anos entre 2015 e 2023, atingindo o valor de 45,4 anos em 2023. A idade mediana das mulheres aumentou 3,0 anos entre 2015 e 2023, fixando-se nos 48,6 anos em 2023.

Figura 3. **Pirâmide etária, Portugal, 2015 e 2023**



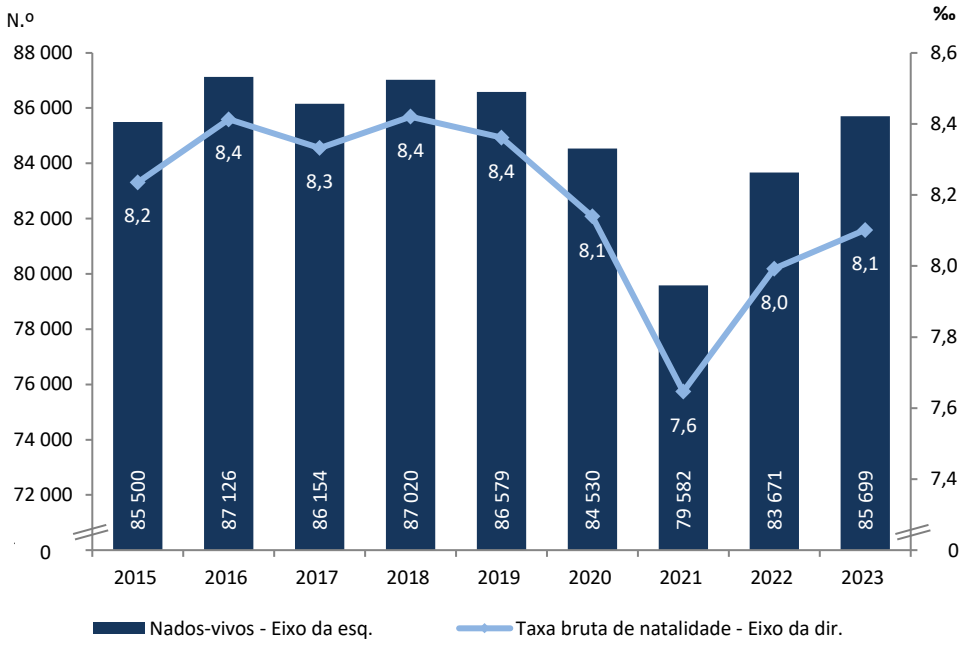
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente e Indicadores demográficos.

2. Natalidade e fecundidade

Índice sintético de fecundidade aumenta para 1,44

Em 2023, registaram-se 85 699 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um acréscimo de 2,4% em relação a 2022. Este aumento contribuiu para uma subida da taxa bruta de natalidade, que passou de 8,0 em 2022, para 8,1 nados-vivos por mil habitantes em 2023.

Figura 4. Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (‰), Portugal, 2015-2023



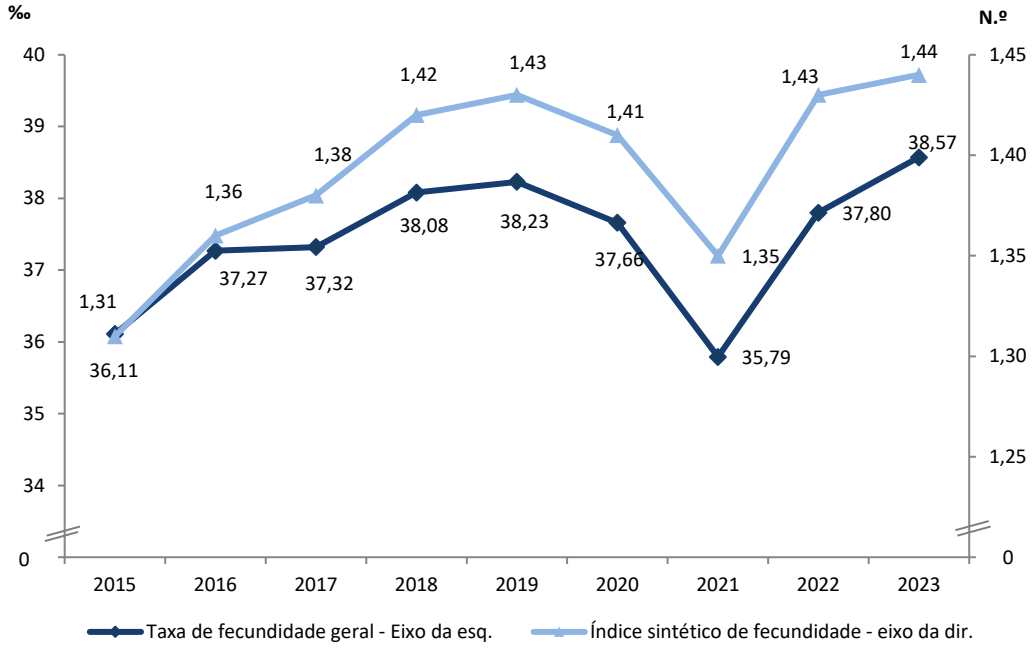
Fonte: INE, Nados-vivos e Indicadores demográficos.

Em 2015, o Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que representa o número médio de filhos por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos), foi de 1,31 (1981 foi o último ano em que se observou um valor acima de 2,1, o limiar de substituição de gerações). Até 2019 verificou-se uma recuperação da fecundidade, com aumentos contínuos deste indicador. Em 2020 e 2021 o número médio de filhos por mulher em idade fértil decresceu novamente, respetivamente, para 1,41 e 1,35 filhos por mulher. Em linha com o aumento da natalidade nos dois anos seguintes, voltou a aumentar, atingindo 1,44 filhos por mulher em 2023.

A taxa de fecundidade geral registou o valor de 38,57 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (37,80 em 2022). A decomposição por idades das mulheres permite concluir que, em relação a 2022, as subidas foram mais acentuadas nos grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 25 aos 29 anos. O grupo etário dos 35 aos 39 anos foi o único no qual se verificou uma descida da fecundidade em relação a 2022.

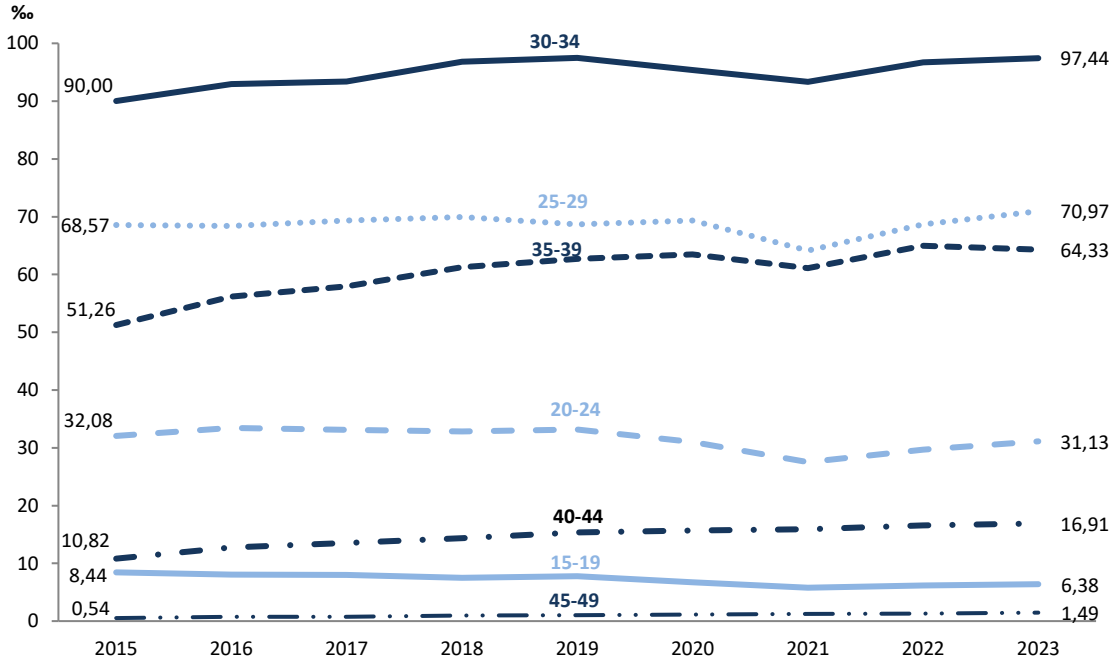
A taxa de fecundidade na adolescência (taxa de fecundidade no grupo etário dos 15 aos 19 anos), sofreu, igualmente, um acréscimo em 2023, passando de 6,17 para 6,38 nados-vivos por mil mulheres dos 15 aos 19 anos.

Figura 5. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Figura 6. Taxas de fecundidade específicas por grupos etários (‰), Portugal, 2015-2023

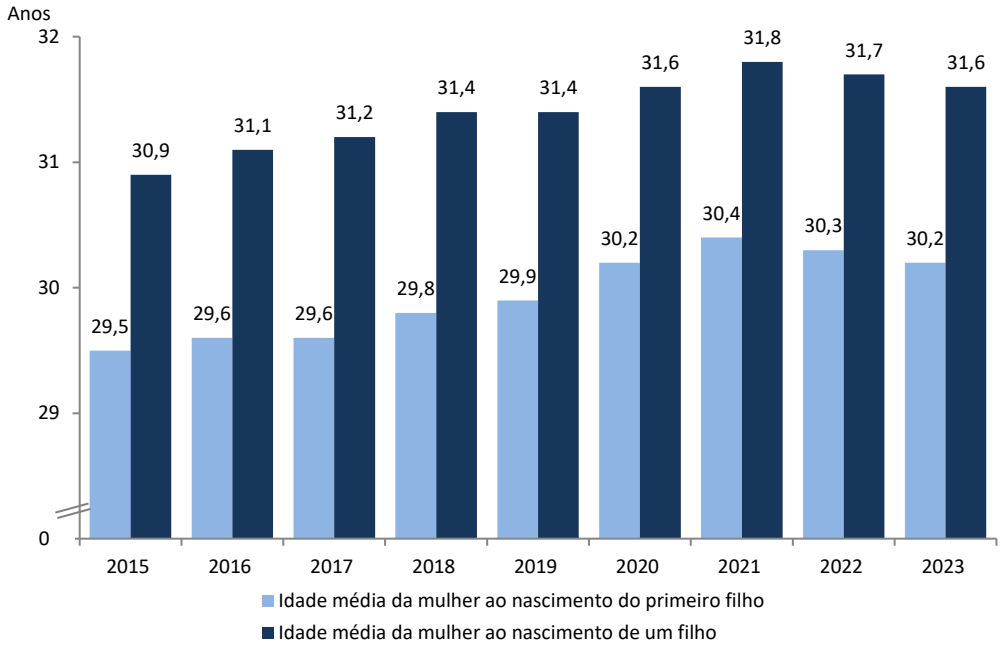


Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Idade média das mulheres ao nascimento dos filhos decresce

Entre 2015 e 2023, a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou de 30,9 para 31,6 anos (31,7 anos em 2022). A idade média ao nascimento do primeiro filho passou de 29,5 anos em 2015 para 30,2 anos em 2023 (30,3 anos em 2022).

Figura 7. Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2015-2023



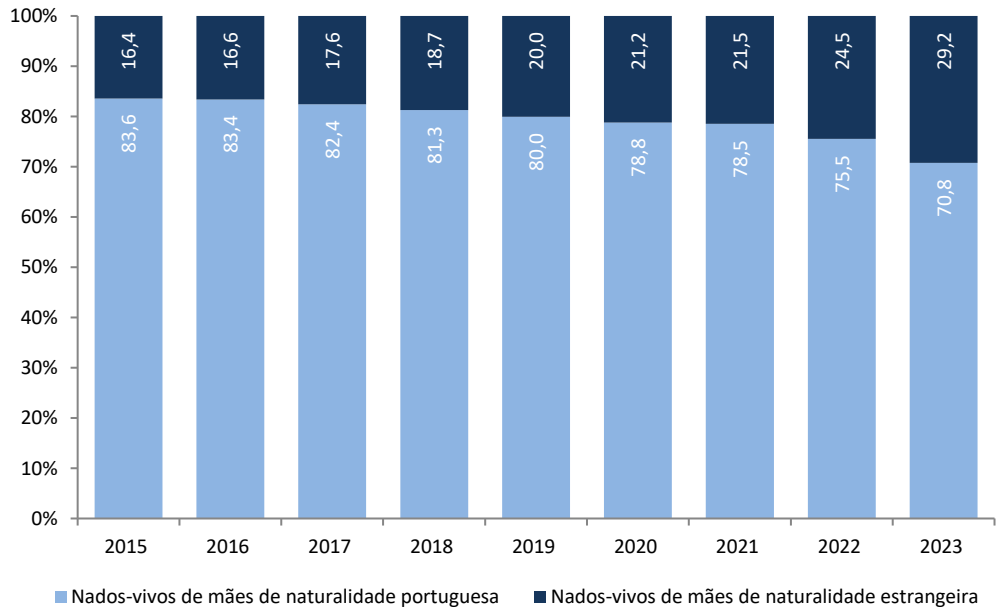
Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em 2023, 29,2% dos nados-vivos eram filhos de mães, residentes em Portugal, que nasceram fora de Portugal (naturalidade estrangeira[1]) e 70,8% filhos de mães nascidas no país (naturalidade portuguesa).

Entre 2015 e 2023, a proporção de nados-vivos de mães de naturalidade estrangeira subiu 12,8 pontos percentuais (p.p.), tendo-se observado entre 2022 e 2023 a maior variação percentual do período (4,7 p.p.).

[1] Independentemente da nacionalidade.

Figura 8. Nados-vivos por naturalidade da mãe (%), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

3. Mortalidade e esperança de vida

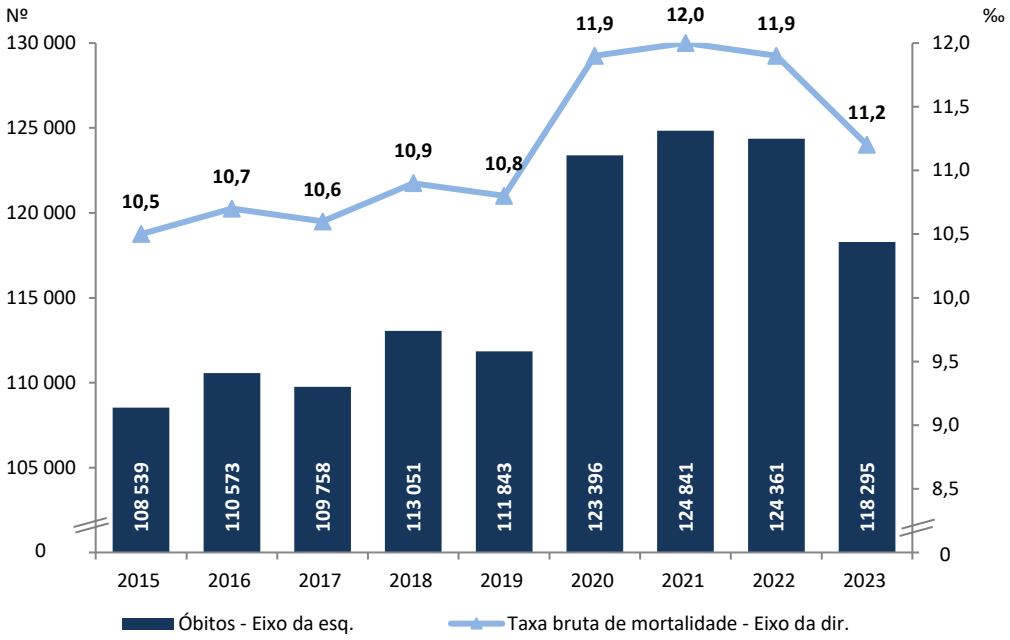
Número de óbitos diminui 4,9% em relação a 2022

Em 2023, registaram-se 118 295 óbitos de pessoas residentes em Portugal (50,1% óbitos de homens e 49,9% óbitos de mulheres), o que corresponde a uma redução de 4,9% (menos 6 066 óbitos) relativamente a 2022. A taxa bruta de mortalidade foi de 11,2 óbitos por mil habitantes, valor inferior ao de 2022 (11,9‰).

Em 2023, registaram-se 210 óbitos durante o primeiro ano de vida, menos nove óbitos do que em 2022. A taxa de mortalidade infantil passou para 2,5 óbitos por mil nados-vivos (2,6‰ em 2022).

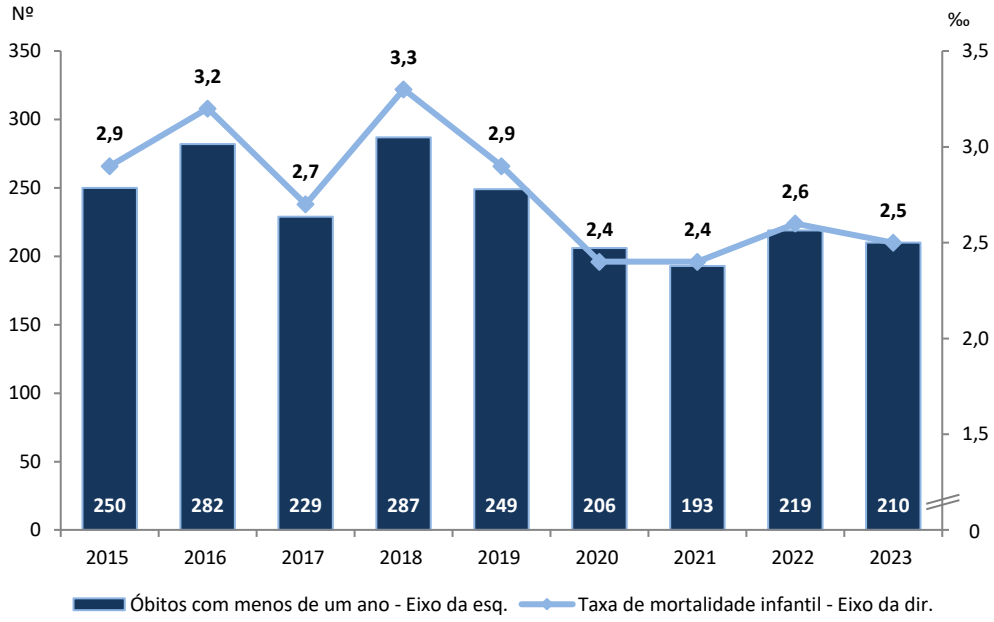
Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 44,5% (44,6% em 2022) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos. Nas mulheres, mais de metade (55,4%) dos óbitos ocorreu aos 85 ou mais anos (55,6% em 2022), enquanto a maioria dos óbitos (66,4%) dos homens ainda se registou em idades inferiores aos 85 anos (66,5% em 2022).

Figura 9. Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2015-2023



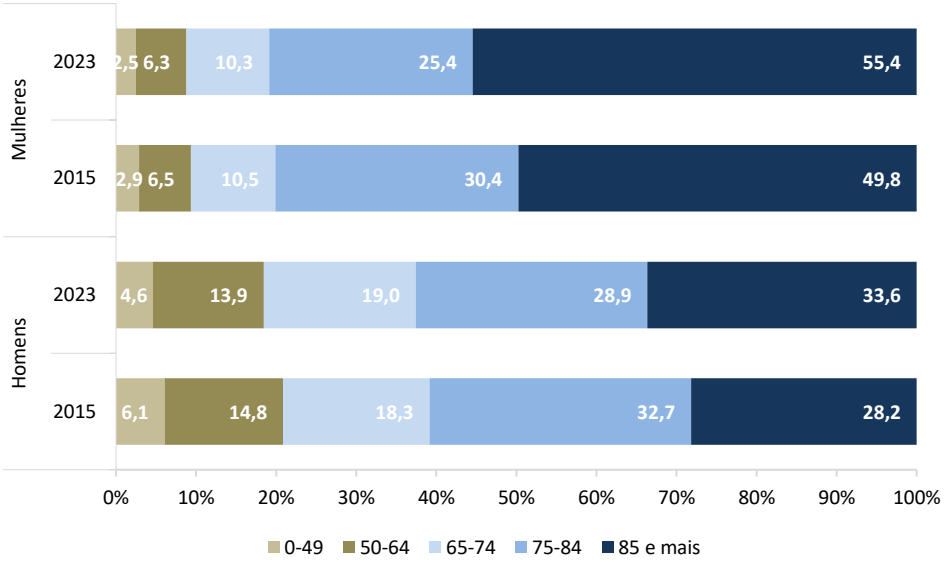
Fonte: INE, Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 10. Óbitos de menos de um ano (N.º) e Taxa bruta de mortalidade infantil (‰), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 11. Distribuição dos óbitos por sexo e por grupos etários (%), Portugal, 2015 e 2023

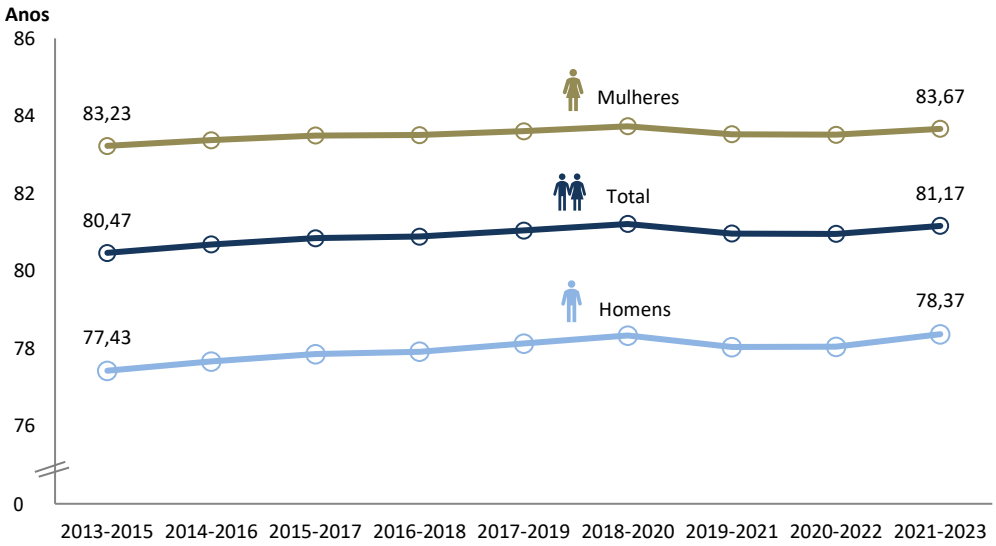


Fonte: INE, Óbitos.

Esperança de vida à nascença aumenta

No triénio 2021-2023, a esperança de vida à nascença foi estimada em 81,17 anos, 78,37 anos para os homens e 83,67 anos para as mulheres, representando, relativamente ao triénio anterior, um aumento de 0,32 anos para os homens e de 0,15 anos para as mulheres.

Figura 12. Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2013-2015 a 2021-2023



Fonte: INE, Tábuas completas de mortalidade.

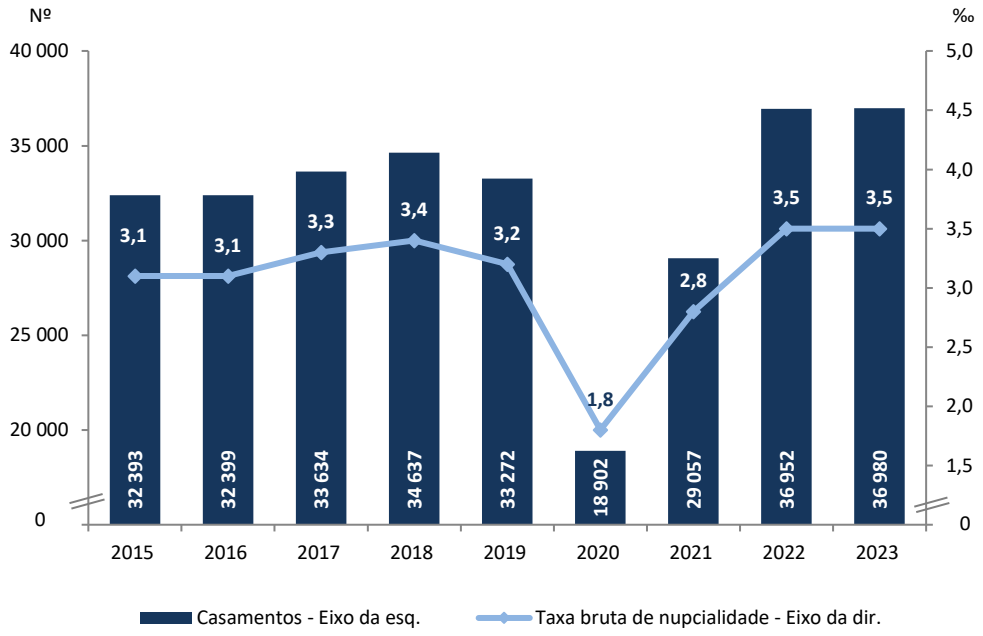
4. Nupcialidade e divorcialidade

Número de casamentos aumenta 0,1% e número de divórcios decresce 5,6%.

Em 2023, realizaram-se em Portugal 36 980 casamentos, dos quais 1 009 entre pessoas do mesmo sexo (801 em 2022). Houve mais 28 casamentos relativamente ao ano anterior, representando um acréscimo relativo de 0,1%.

A taxa bruta de nupcialidade manteve o valor de 2022, de 3,5 casamentos por mil habitantes.

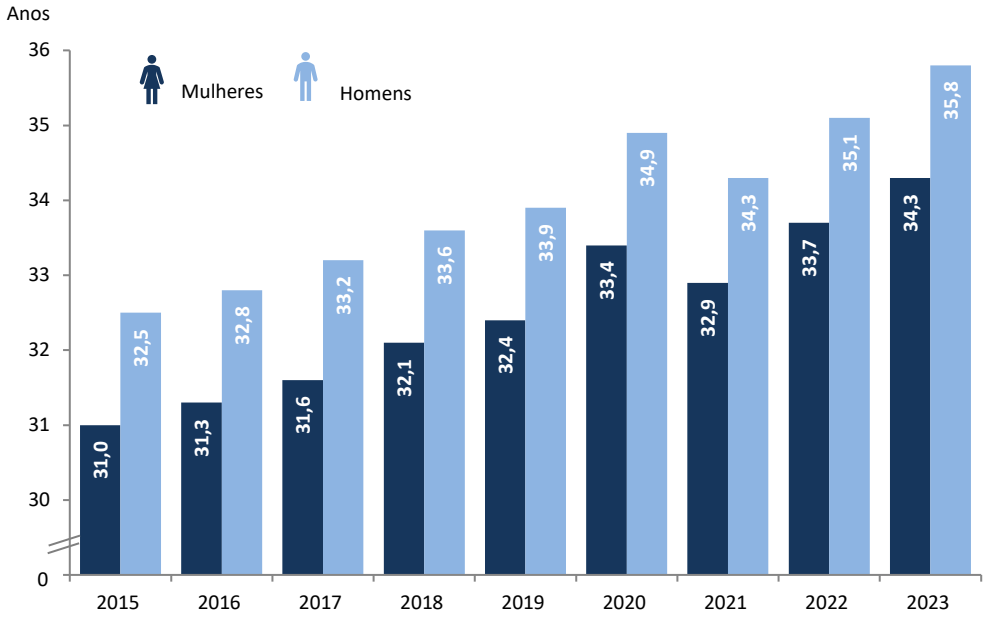
Figura 13. Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Casamentos e Indicadores demográficos.

O adiamento da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos. Em 2023, a idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,8 anos para os homens e 34,3 anos para as mulheres, o que compara com 35,1 anos e 33,7 anos, respetivamente, em 2022.

Figura 14. Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2015-2023

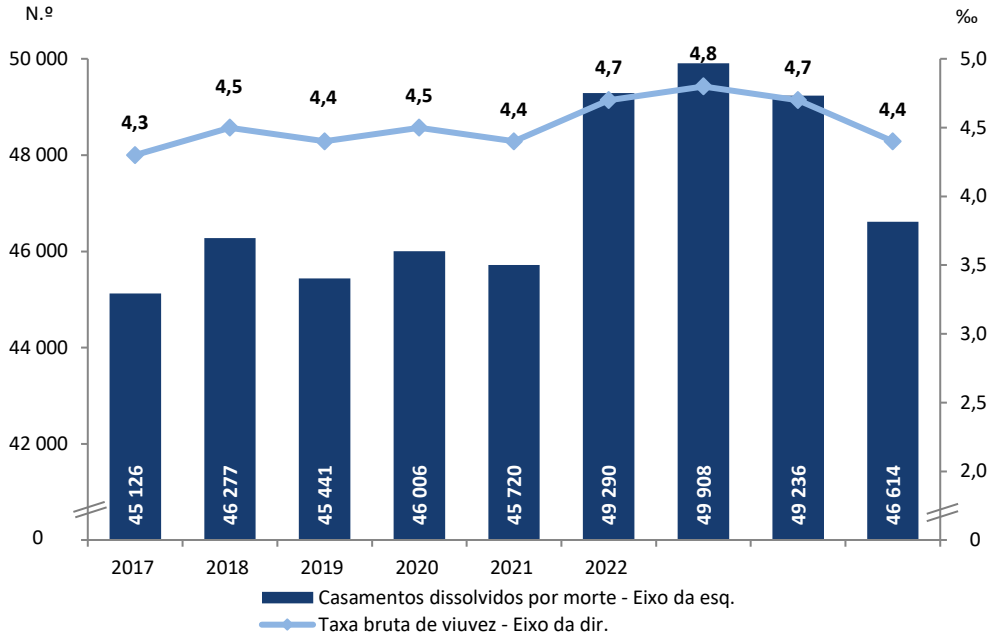


Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em Portugal, em 2023, ocorreram 46 614 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, representando uma descida de 5,3% em relação a 2022 (49 236). Destas, resultaram 13 531 viúvos e 33 083 viúvas.

A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,7 por mil homens e 6,0 por mil mulheres, em 2023.

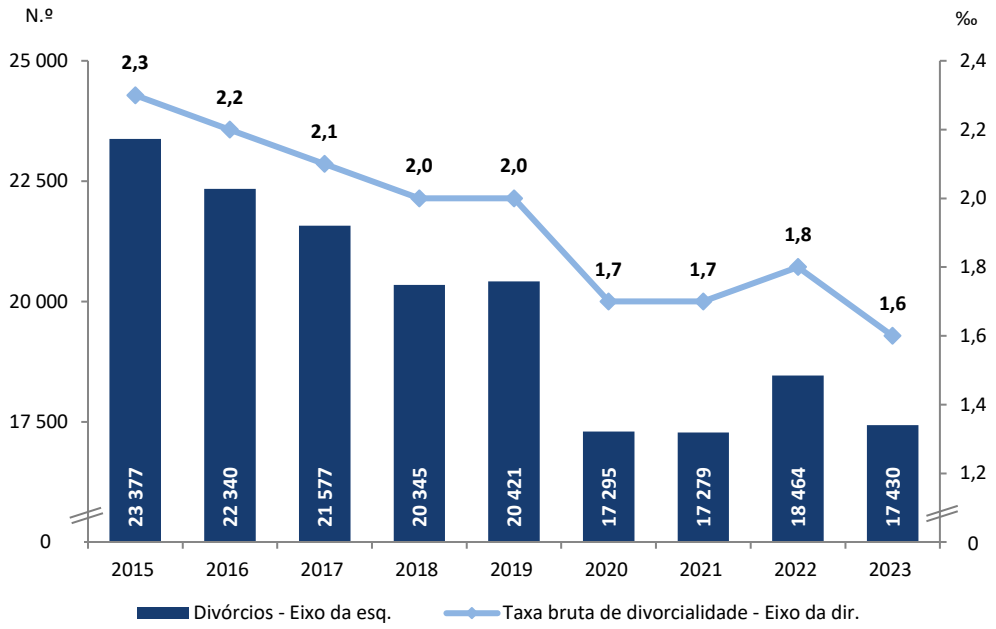
Figura 15. Casamentos dissolvidos por morte (N.º) e Taxa bruta de viuvez (‰), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em 2023, foram decretados 17 430 divórcios de casais cuja morada de família se localizava em Portugal, menos 1 034 do que em 2022 (-5,6%). O valor da taxa bruta de divórcio foi de 1,6 divórcios por mil habitantes, (1,8‰ em 2022).

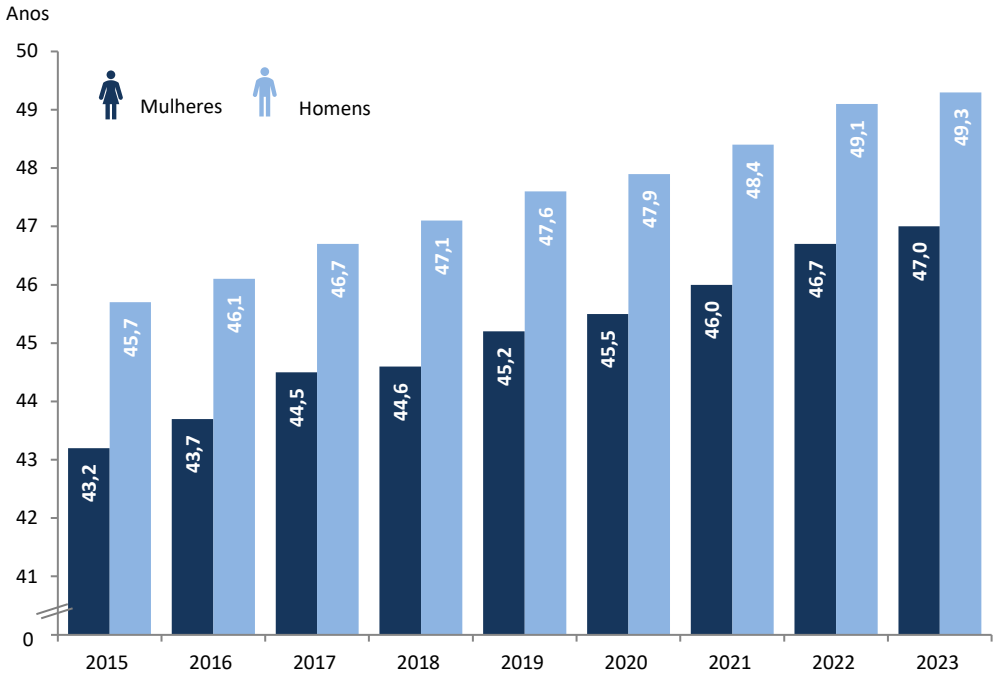
Figura 16. Divórcios (N.º) e Taxa de bruta de divórcio (‰), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens e Indicadores demográficos.

Em 2023, e à semelhança de anos anteriores, a idade média ao divórcio aumentou para ambos os sexos. A idade média dos homens ao divórcio foi de 49,3 anos e a das mulheres foi de 47,0 anos (49,1 e 46,7 anos, respetivamente em 2022).

Figura 17. Idade média ao divórcio (anos) por sexo, Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

5. Migrações internacionais

Número de imigrantes e emigrantes permanentes continuou a aumentar

Estima-se que, no ano de 2023, tenham entrado em Portugal 189 367 pessoas para residir por um período igual ou superior a um ano (imigrantes permanentes), mais 13,3% do que o estimado para 2022 (167 098). Do total dos imigrantes permanentes: 53,4% eram homens; 62,3% eram nacionais de um país fora da União Europeia (UE); 75,2% nasceram num país Extra-UE; 81,7% residiam anteriormente num país Extra-UE; e 80,8% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

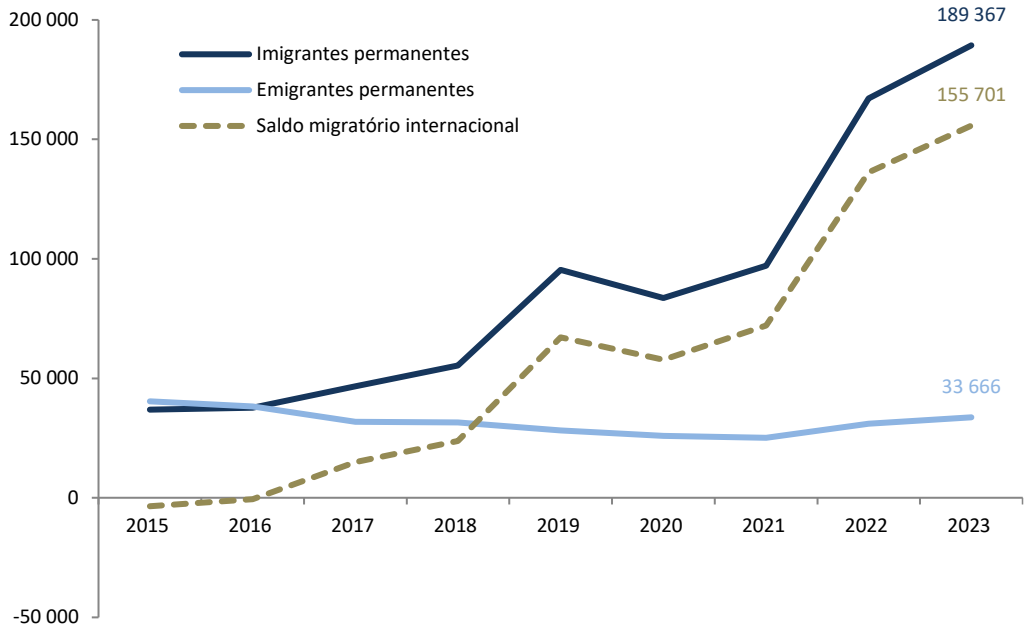
De notar que as estimativas de imigrantes permanentes de 2022 e 2023 integram as pessoas deslocadas da Ucrânia beneficiárias do regime de Proteção Temporária em Portugal.

Estima-se também que, em 2023, tenham saído de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a um ano (emigrantes permanentes) um total de 33 666 pessoas, mais 8,8% do que em 2022 (30 954). Do total de emigrantes permanentes: 67,5% eram homens; 87,9% tinham nacionalidade portuguesa; 52,3% tiveram como destino um Estado-Membro da UE; e 94,7% eram pessoas em idade ativa.

Dos fluxos estimados de emigrantes e imigrantes permanentes resultou, pelo sétimo ano consecutivo, um saldo migratório positivo: 155 701 pessoas em 2023 (136 144 em 2022).

O número estimado de pessoas que deixaram o país com intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a três meses e inferior a um ano (emigrantes temporários), registou um aumento de 17,2%, relativamente a 2022, passando de 40 763 para 47 760 em 2023.

Figura 18. Saldo migratório internacional, imigrantes permanentes e emigrantes permanentes (N.º), Portugal, 2015-2023



Fonte: INE, Estimativas anuais de emigração e imigração.

6. Vistos concedidos nos postos consulares portugueses

Em 2023 o número de vistos concedidos nos postos consulares portugueses aumentou 47,1%

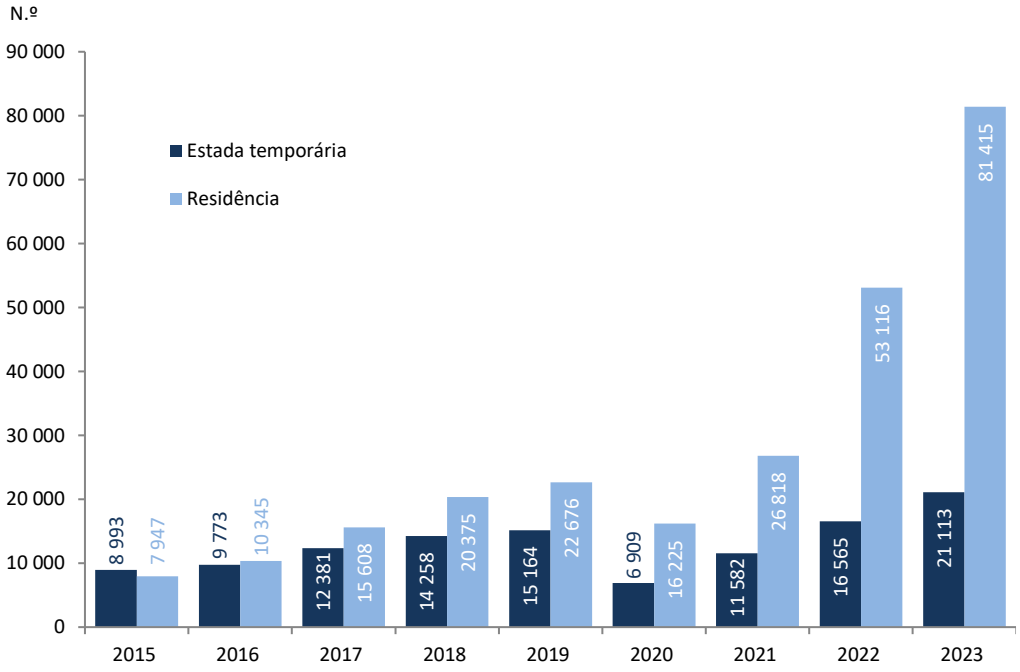
Nos postos consulares portugueses foram concedidos 102 528 vistos[2] em 2023, um acréscimo de 47,1% comparativamente a 2022 (69 681 vistos). Destes, 21 113 foram de estada temporária[3] e 81 415 para residência[4].

Os vistos de estada temporária representaram 20,6% do total dos vistos concedidos, um aumento de 27,5% relativamente a 2022 (16 565). A maioria destes vistos foi concedida a mulheres, 51,8%. A maior representatividade pertenceu a países de língua portuguesa: Angola, Brasil, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, que no total representaram 71,1%.

[2] Os vistos concedidos nos postos consulares são regulados nos termos da legislação nacional em vigor, podendo ser de estada temporária ou para a obtenção de autorização de residência, consoante a duração da estada.
[3] O visto de estada temporária destina-se a permitir a entrada para estadas em Portugal por período inferior a um ano.
[4] O visto para residência é válido por um período de quatro meses, durante o qual o seu titular deverá solicitar junto da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) um título para fixação de residência.

Os vistos para residência representaram 79,4% no total dos vistos concedidos com um acréscimo de 53,3% relativamente a 2022 (53 116). Do total deste tipo de vistos 56,1% foram concedidos a homens. Os vistos de residência concedidos a cidadãos dos países de língua portuguesa – Brasil, Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe – foram a maioria, representando 63,3%.

Figura 19. Vistos concedidos nos postos consulares portugueses (N.º), 2015-2023



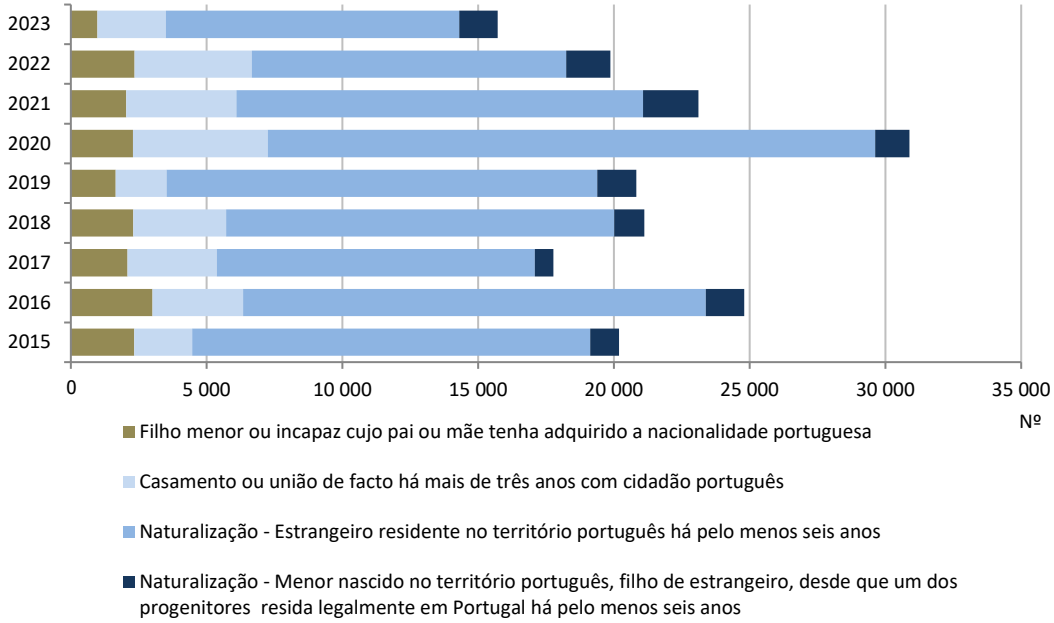
Fonte: Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

7. Aquisição da nacionalidade portuguesa

O número de aquisições da nacionalidade portuguesa situou-se em 41 393: 16 985 concedidas a estrangeiros residentes em Portugal e 24 408 a residentes no estrangeiro.

Em 2023, 16 985 estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, valor inferior em 18,5% ao de 2022 (20 844). A principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização por residência em território nacional há pelo menos seis anos (63,6%) seguida de "casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português" (14,8%).

Figura 20. População estrangeira residente em Portugal que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos de aquisição, 2015-2023

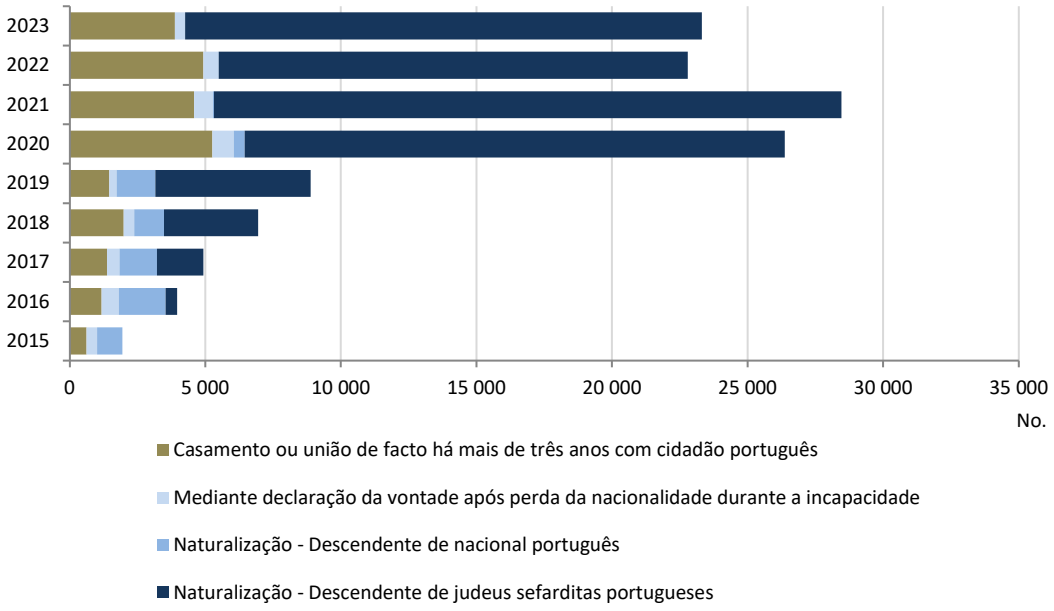


Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

A aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros que não residiam em Portugal também registou um decréscimo em relação a 2022, de 25 385 para 24 408 em 2023 (menos 3,8%).

Em 2023, e à semelhança de anos anteriores, o principal motivo de aquisição da nacionalidade por residentes no estrangeiro foi ser "descendente de judeus sefarditas portugueses", com um peso de 78,1% (19 067 casos, que representa um acréscimo de 10,2% em relação a 2022). O casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos (3 873) manteve-se como o segundo tipo de aquisição mais representativo, apesar de ter sofrido um decréscimo de 21,5% em relação a 2022 (4 933).

Figura 21. População estrangeira residente no estrangeiro que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos da aquisição, 2015-2023



Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa

NOTA METODOLÓGICA

A publicação eletrónica "Estatísticas Demográficas" tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente as ligadas ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa.

A presente edição corresponde à 83ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II), para os anos de 2021-2023. Ainda associadas a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que no Capítulo 6 são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período de 1900 a 1980, e anual de 1980 a 2023.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População.

Data do próximo destaque

17 de novembro de 2025: "Estatísticas Demográficas 2024".

ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - tel: + 351 21 842 61 10 | sci@ine.pt